



## PESQUISA SOBRE AS AVES DE RAPINA NOTURNAS DE PORTUGAL

### Mocho-d'orelhas (Otus Scops)

O **mocho-d'orelhas** é a mais pequena ave de rapina noturna existente em Portugal. Apresenta uma plumagem ligeiramente uniforme, de cores variáveis, em tons castanho-acinzentados – o que lhe confere uma excelente camuflagem nos troncos das árvores – e possui pequenos tufos na cabeça que fazem lembrar 'orelhas'. Exibe disco facial castanho-acinzentado pálido e olhos amarelos. O seu bico é cinzento e as garras castanho-acinzentadas, apresentando estas a ponta mais escura. A fêmea é, em média, mais pesada que o macho.

Em Portugal Continental ocorre a subespécie *Otus Scops Mallorcae*. Esta subespécie, que nidifica em Portugal Continental, é parcialmente migratória; desloca-se da África subsariana, local onde passa o inverno, para a Península Ibérica, chegando no início de Março e partindo em meados de Setembro/Outubro. Encontra-se distribuída por todo o território, sendo mais abundante no Nordeste Transmontano e na Beira Interior, onde é comum, e escassa no restante território luso.

No nosso país, é mais abundante em bosques pouco densos, pomares, soutos e montados abertos e matas, em particular quando estes se encontram na proximidade de campos de agricultura extensiva. É ainda possível encontrá-lo em jardins e parques ou quintas, inclusive no interior de povoações; evita áreas muito abertas, eucaliptais e pinhais extensos, áreas sujeitas a agricultura intensiva e zonas de matos extensos.

A sua **dieta** é maioritariamente composta por grandes insetos e, também, por aracnídeos, anelídeos e outros invertebrados. Com menor peso na dieta, surgem ainda micromamíferos, pequenas aves, anfíbios e répteis. O mocho-d'orelhas exibe um voo rápido e direto, pouco ondulado. Caça à noite e, ocasionalmente, de dia.

Nidifica em cavidades de árvores maduras, buracos de paredes ou telhados de edifícios e, por vezes, em antigos ninhos de outras espécies, podendo também usar caixas-ninho. A época de reprodução, no sul da Europa, está compreendida entre Março e Agosto. A incubação de 4-5 ovos é realizada apenas pela fêmea durante 24-25 dias, sendo esta, durante este período, alimentada pelo macho. As crias podem ser vistas fora do ninho com cerca de 21-29 dias de idade e os primeiros voos ocorrem poucos dias depois; porém, os juvenis apenas se tornam independentes dos progenitores após cerca de 5 semanas. Atingem a maturidade sexual com aproximadamente 10 meses de idade.



## Coruja-das-torres (Tyto Alba)

A **coruja-das-torres** é uma ave de rapina noturna que também pode apresentar atividade crepuscular. De dimensão média, possui um corpo delgado, asas longas e patas compridas. Tem um disco facial pálido, com uma bordadura mais escura, em forma de coração; o bico é rosado, as garras acastanhadas ou pretas e os olhos escuros. A sua plumagem é tipicamente muito clara; exhibe partes superiores cinzentas e ocre e partes inferiores que variam do branco quase puro até ao laranja amarelado, dependendo da subespécie. O macho é normalmente mais pálido, apresenta menos marcas no dorso e ventre e é, em média, menos pesado que a fêmea.

Em Portugal Continental, ocorre a subespécie nominal, não estando afastada a hipótese de também estar presente a subespécie *Tyto Alba guttata*, de distribuição mais setentrional. Verifica-se a existência de uma população estável, com uma distribuição ampla; esta espécie ocorre por todo o território continental, mas, aparentemente, é mais comum no centro e sul e relativamente rara nas zonas de maior altitude. Na Madeira, ocorre a subespécie endémica *Tyto alba schmitzi*, a única ave noturna existente neste arquipélago.

Embora possa ser virtualmente encontrada em todos os habitats, é no entanto mais abundante em terrenos cultivados e quintas, áreas abertas e bosques pouco fechados e evita normalmente florestas, em particular de resinosas. Pode ocorrer em povoações, perto de campos agrícolas e mesmo no interior de cidade.

Alimenta-se maioritariamente de pequenos mamíferos e, mais particularmente, de roedores e insetívoros. Outras presas, menos importantes, passam por morcegos, aves, répteis, anfíbios, peixes e insetos. Regurgita as porções não digeridas. É uma ave sedentária. Apresenta um voo lento, ondulante, extremamente silencioso.

Nidifica, frequentemente, em estruturas construídas, em quintas, montes, moinhos, celeiros, ruínas, igrejas e mesmo em grandes povoações. Constrói o ninho em cavidades nas árvores ou em edifícios, fendas nas rochas e pedreiras; também pode utilizar caixas-ninho. Evita normalmente as zonas florestais densas. A época de nidificação deverá ocorrer sobretudo entre Março e Junho, embora, em determinados anos e locais, possa ser mais prolongada, com posturas desde Dezembro. Esta espécie pode criar duas ninhadas no mesmo ano. A fêmea põe de 4 a 7 ovos, com um intervalo de 48-72h entre cada um e realiza a incubação que se inicia com a postura do primeiro ovo. A incubação estende-se por um período de 30 a 31 dias, durante o qual a fêmea é alimentada pelo macho. As crias tornam-se voadoras com 50-55 dias de idade e independentes cerca de 3 a 5 semanas depois. Atingem a maturidade sexual com cerca de 1-2 anos de idade.

A coruja-das-torres é uma ave solitária, territorial e monogâmica, podendo ocasionalmente ocorrer bigamia; ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias. As crias são nidícolas (eclodem do ovo sem estarem completamente desenvolvidas, não possuindo ainda penas) e os ninhos desta espécie podem ser utilizados em anos sucessivos.

Na Europa, esta espécie tem sofrido um declínio moderado, embora em Espanha esse declínio seja acentuado. Em Portugal, a população residente é considerada estável.

**Pesquisa realizada pelo Jardim de Infância de Manique (Pré A)**

**Mai 2024**